

<http://dx.doi.org/10.21707/ga.v10.n04a56>

## PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS E METODOLÓGICOS UTILIZADOS NOS COMPONENTES CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL II

TALES TÁRSIS DANTAS VIEIRA<sup>1</sup> & MARIA DE FÁTIMA CAMAROTTI<sup>2</sup>

<sup>1</sup> *licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: tales\_tarsis@hotmail.com.*

<sup>2</sup> *Professora Adjunto IV da Universidade Federal da Paraíba, lotada no Departamento de Metodologia da Educação do Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Ambiental - PRODEMA. Coordenadora do PIBID Biologia da UFPB.*

**Recebido em 19 de junho de 2016. Aceito em 30 de novembro de 2016. Publicado em 22 de dezembro de 2016.**

**RESUMO** – A didática associada às metodologias utilizadas em sala de aula dá um suporte ao professor sendo fundamentais para o processo ensino-aprendizagem. Este trabalho objetivou averiguar os procedimentos didáticos e metodológicos utilizados pelos professores do Ensino Fundamental II (do sexto ao nono anos) e a percepção dos discentes com relação à aplicação desses procedimentos, que são importantes para entender porque há duas línguas diferentes sendo faladas na escola: a dos professores e a dos alunos e essa situação faz com que ambos os lados desconheçam o prazer do saber. Para o desenvolvimento fez-se necessário à utilização da pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica. A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto de 2014 a fevereiro de 2015 no Centro Estadual Experimental de Ensino-Aprendizagem Sesquicentenário. Participaram 11 professores das disciplinas Português, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Filosofia e Língua Estrangeira e 240 alunos, fazendo-se uma comparação entre as respostas. Através desse estudo, foi possível concluir que o método tradicional de ensino ainda é muito frequente, estando presente em todas as disciplinas, de forma explícita, como consta nos relatos dos alunos e que divergem, um pouco, do relato que os docentes fizeram das suas práticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** DIDÁTICA; PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS; ENSINO FUNDAMENTAL II.

### DIDACTIC AND METHODOLOGICAL PROCEDURES USED IN CURRICULAR COMPONENTS OF THE SECONDARY SCHOOL

**ABSTRACT** – Didactic associated with the methodologies used in the classroom gives support to the teacher and are essential to extend the boundaries of teaching-learning process. This study aimed to investigate the didactic and methodological procedures used by teachers when implementing the curriculum components of the Secondary School (from the 6th to the 9th years) and the students perception regarding the application of these procedures. This is important because can make us understand why there are two different languages being spoken in school by the teachers and the students, and why this situation causes both sides unaware of the pleasure of knowing. To the development this work was necessary to use qualitative, exploratory and bibliographical research. The survey was conducted between the months of August 2014 to February 2015 at the Centro Experimental de Ensino e Aprendizagem Sesquicentenário. Also participated in the research: 11 teachers of Portuguese, Mathematics, Science, History, Geography, Philosophy, Arts, and Foreign Language, and 240 students, and a comparison between the answers was made. Through this research, it was concluded that the traditional method of teaching is still very common, being present explicitly in all subjects as stated in the reports of the students and diverging, rather, the account that teachers made about their practices.

**KEY WORDS:** DIDACTICS; METHODOLOGICAL PROCEDURES; SECONDARY EDUCATION.

### PROCEDIMIENTOS DIDÁCTICOS Y METODOLÓGICOS UTILIZADOS EN LOS COMPONENTES CURRICULARES DE LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL II

**RESUMEN** – La didáctica asociada a metodologías utilizadas en clase dan soporte al profesor y son fundamentales para agrandar las fronteras del proceso de enseñanza-aprendizaje. El presente trabajo tiene como objetivo averiguar los procedimientos didácticos y metodológicos utilizados por los profesores cuanto la aplicación de los componentes curriculares de la Enseñanza Fundamental II (del sexto al nono año) y la percepción de los discentes con relación a la aplicación de estos procedimientos que son importantes para entender por qué hay dos lenguas distintas platicadas en la escuela: la de los profesores y la de los alumnos, y ello hace con que ambos los lados desconozcan el gusto por el saber. Para el desarrollo de este trabajo, fue utilizada la investigación cualitativa, exploratoria y bibliográfica. La investigación fue realizada entre los meses de Agosto de 2014 y Febrero de 2015 en la escuela Centro Estadual Experimental de Ensino-Aprendizagem Sesquicentenário. Participaron 11 profesores de las disciplinas de Portugués, Matemática, Ciencias, Historia, Geografía, Artes, Filosofia y Lengua Extranjera y 240 alumnos, haciendo una comparación entre las respuestas de ellos: profesores y alumnos Por medio de este estudio, fue posible concluir que el método tradicional de enseñanza aún es muy frecuente y está presente en todas las disciplinas, de forma evidente, como consta en los relatos de los alumnos y que divergen, un poco, del relato que los docentes hicieron sobre sus prácticas

**PALABRAS CLAVE:** DIDÁCTICA, PROCEDIMIENTOS METODOLÓGICAS, ENSEÑANZA FUNDAMENTAL II.

## INTRODUÇÃO

É notório que o sistema educacional brasileiro tem estado em declive nos últimos anos, chegando à precariedade e estando cada vez mais infrutífero, promovida pela ineficiência do mesmo.

É possível entender quando Ribeiro (1982) esclarece o sistema escolar:

Por sistema escolar se entende um conjunto de escolas que, tomando o indivíduo desde quando, ainda na infância, pode ou precisa distanciar-se da família, leva-o até que, alcançando o fim da adolescência ou a plena maturidade, tenha adquirido as condições necessárias para definir-se e colocar-se, como responsabilidade econômica, civil e política (Ribeiro, 1982, p.12).

A insuficiência de verbas, as condições de trabalho para os professores e os salários medíocres, são características oferecidas pela educação brasileira. Porém, como diz Barreto (2000), apesar do baixo nível da educação brasileira, a escola ainda é, ou pelo menos tenta ser uma expressão de cidadania.

Comenius (1997), afirma que desde os anos 80, que há crise na educação e tem sido constatado pelos educadores. Devido a tal fato que o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ), realizaram um seminário tendo a didática como tema principal anunciando-se, definitivamente, a necessidade de um repensar “a arte universal de ensinar tudo a todos”.

As metodologias são os meios utilizados para a obtenção da transformação de uma aprendizagem mecânica em uma forma que o aluno verdadeiramente consiga assimilar o conteúdo.

Deve-se então, entender a relevância da metodologia utilizada em cada aula ministrada e como um conjunto de métodos e técnicas ou estratégias de ensino-aprendizagem, que contém em si mesma uma junção política que corresponde aos objetivos que se pretende alcançar.

No entanto, Masetto (2003, p.88) fala que

Estratégia e técnica não são a mesma coisa, (...) a estratégia é um termo mais amplo que técnica. Estratégia é uma maneira de se decidir sobre um conjunto de disposições, ou seja, são os meios que o docente utiliza para facilitar a aprendizagem dos estudantes. Técnica são recursos e meios materiais que estão relacionados aos instrumentos utilizados para atingir determinados objetivos.

## A METODOLOGIA DE ENSINO

Questões que envolvem didática associadas às metodologias utilizadas em sala de aula, não parecem ser simples de resolver, exige o alargamento de fronteiras tradicionais, onde para ser um bom professor, não basta ter conhecimento numa determinada área de atuação; é preciso, antes de tudo, ter uma boa didática, esse é o princípio para uma carreira docente de sucesso e reconhecimento.

Libâneo (1990), afirma que a didática estuda o processo de ensino através de seus componentes para, com o embasamento numa teoria da educação formular diretrizes orientadoras da atividade profissional dos professores.

O aluno é um sujeito ativo em seu aprendizado e não mais um simples receptor de informações, como fala Haydt (2000), quando aborda o procedimento para ensinar:

Os procedimentos de ensino devem, portanto, contribuir para que o aluno mobilize seus esquemas operatórios de pensamento e participe ativamente das experiências de aprendizagem, observando, lendo, escrevendo, experimentando, propondo hipóteses, solucionando problemas, comparando, classificando, ordenando, analisando, sintetizando, etc. (Haydt, 2000, p. 144).

As ideias de diálogo se fazem presentes na relação educador-educando e educando-educador. Essa interação e troca de informações, nada mais é do que uma prerrogativa das pessoas que duvidam de suas certezas, e só quem duvida de suas certezas reúne as condições necessárias a uma relação dialógica (Santos, 2003).

É sabido que as relações pedagógicas apoiadas nos pressupostos didático-metodológicos se revestem de muitas certezas, restando pouca margem para as incertezas. E onde não há lugar para as incertezas, também não há lugar para a comunicação.

Como Freire (1975) deixa claro essa relação da escola com o conteúdo somente serve para encher os alunos de ideias prontas, as quais não os levarão a pensarem o que realmente está implícito, realizando assim uma aprendizagem mecânica e não significativa.

Para Freire,

O importante, do ponto de vista de uma educação libertadora, não “bancária”, é que em qualquer dos casos, os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão do mundo, manifestada implícita ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros (Freire, 1975, p.141).

Portanto, essa prática se origina do professor que planeja a sua ministração em sala, que demonstra todo seu interesse e que valoriza as informações de seus alunos criando um ambiente de respeito e aprendizagem recíproco, pois todos se encontram sempre em constante aprimoramento intelectual.

Uma forma de obter o sucesso em relação à aprendizagem é a utilização de uma metodologia adequada, baseada em um assunto e observando a particularidade de cada turma.

A metodologia é mais bem entendida como uma associação de procedimentos que podem possibilitar a um rico trabalho por vários meios promotores da aprendizagem. Moura (2009) ainda complementa afirmando que é um associado à relação entre professor-aluno, isso claro, se a metodologia utilizada for adequada, através de atividades com diferentes recursos metodológicos.

Cabe ao professor, alterar a sua própria didática com metodologias diferenciais. Perceber o que está ao seu redor e transformar em táticas a sua aula é uma importante tarefa a ser desempenhada pelo docente, fazendo com que o aluno seja instigado a questionar, participando afetivamente da aula.

A mudança da metodologia utilizada, também pode ser um fator favorável para sanar as deficiências existentes. O método tradicional ou expositivo apresentar a figura central do professor, que é o dono do saber, ele é encarregado de transmitir o conhecimento ao educando.

Há a necessidade de mudança dessa abordagem que é frequente em salas de aula, o professor

não deve ser apenas um transmissor de uma única informação, que não são compreendidas nem muito menos debatidas pelos alunos. Antes de tudo, é preciso gerar uma mudança na consciência tanto dos docentes quanto dos discentes.

A forma com que cada docente conduz a sua aula, diz respeito a sua própria metodologia, o que o julga mais adequado para o conteúdo e as condições pedagógicas. Todas partem do método expositivo, mas refletem muito a forma com que cada educando foi ensinado e a receptividade de seus aprendentes.

De acordo com o professor surgem alguns questionamentos sobre a eficácia das aulas e as metodologias que estão sendo aplicadas. Qual é a metodologia usada pelo professor na sala de aula? O que poderia ser mudado para a melhor compreensão dos assuntos? O que os alunos acham das aulas ministradas pelos professores? Baseado nesses questionamentos foi possível responder alguns questionamentos que segundo Charlot (2006), são importantes para entender porque há duas línguas diferentes sendo faladas na escola: a dos professores e a dos alunos e essa situação ocorre fazendo com que ambos os lados desconheçam o prazer do saber.

Objetivou-se averiguar as metodologias utilizadas nas aulas do Ensino Fundamental II, resultando avaliar tais medidas, julgadas eficientes ou não, na visão dos docentes e discentes.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para a realização desse estudo fez-se necessário à utilização da Pesquisa Qualitativa, exploratória e bibliográfica. Foi realizada entre os meses de agosto de 2014 e fevereiro de 2015, no Centro Estadual Experimental de Ensino-Aprendizagem Sesquicentenário (CEEEA Sesqui.).

Elaboraram-se questionários para os docentes das disciplinas: Português, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Filosofia e Língua Estrangeira, totalizando 24 professores como objeto de estudo.

Aplicou-se questionários em todos os anos do ensino fundamental II, com uma amostragem de 15 alunos por sala, totalizando 240 questionários respondidos por alunos dos 6º aos 9º anos.

Os questionários, dos professores e alunos, foram interpretados e suas respostas comparadas, em relação às classificações das aulas e os recursos utilizados nas mesmas. A verificação se deu a partir da forma que os professores ministram aulas, observando os recursos e em qual frequência são utilizados, além da receptividade dos educandos sobre tais metodologias.

Um ponto que merece destaque é que a escola em questão, no período da pesquisa, era atendida pelo Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), o que pode ter influenciado os resultados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dos 24 professores do Ensino Fundamental II só 11 responderam os questionários, sendo 55% do gênero masculino e 45% do feminino, a amostra foi composta com os professores das disciplinas observadas na Tabela 1. As disciplinas que têm mais de um professor são matemática e português.

Utilizou-se como critério, para a aplicação dos questionários com esses profissionais, o fato de estarem em situação regular na instituição como também a participação do corpo docente do Ensino Fundamental II.

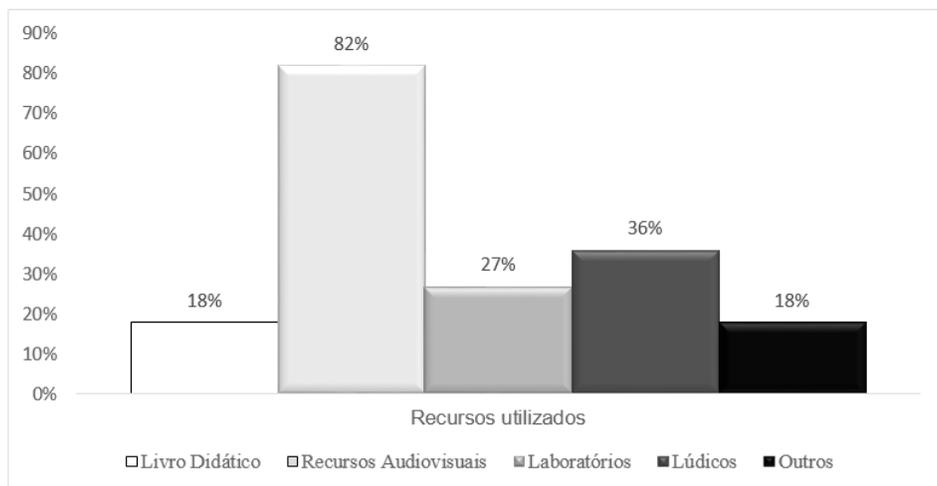
**Tabela 1** - Professores do Ensino Fundamental II do CEEEA Sesquicentenário em João Pessoa – PB.

Quantidade de professores	Disciplinas
03	Matemática
02	Português
01	Geografia
01	História
01	Ciências
01	Artes
01	Inglês
01	Filosofia

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015

Sobre a formação dos discentes, todos os professores entrevistados apresentaram o curso de licenciatura, além do que, quatro possuem especialização na área de educação e um é doutorando em literatura.

Quando os professores foram questionados sobre os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem que são utilizados nas aulas, dois deles chamaram a atenção, devido à afirmação, que o livro didático é utilizado como guia para a ministração, além do que os recursos audiovisuais são os mais citados, tendo uma significativa participação nesse questionamento, obtendo 82% de menção (Gráfico 1).

**Gráfico 1** - Recursos utilizados pelos professores nas aulas do Ensino Fundamental II do CEEEA Sesquicentenário em João Pessoa – PB.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015

Esses resultados merecem ser evidenciados, pois se trata de uma grande mudança para a educação, que os recursos tradicionais não aprisionam mais os discentes.

Ainda sobre os recursos audiovisuais, foram os mais citados pelos professores, mas vale ressaltar que tais recursos são mencionados como métodos e técnicas de ensino-aprendizagem utilizados, porém não deixa claro o uso diário desses procedimentos, o que na realidade é diferente, baseado no fato de que as aulas observadas, na escola, pelo autor da pesquisa, nem sempre dispunham desses aparatos tecnológicos.

Outro item, com destaque, é o que engloba mais de um recurso, denominado de: lúdicos. São diversos métodos destacados pelos professores, como danças, teatro, debates e aulas de campo.

É possível afirmar, segundo a pesquisa, que os docentes em questão utilizam de diversas técnicas em suas aulas, fazendo com que o processo ensino-aprendizagem seja cada vez mais agradável aos aprendentes, ressaltando cada vez mais a dedicação dos professores.

Como defende Ferreira:

O processo ensino-aprendizagem em sala de aula exige cada vez mais dedicação por parte do professor para que a temática abordada seja tratada de uma forma dinâmica, eficiente e motivadora. Hoje o ensino em contexto escolar não deve estar confinado apenas ao livro didático, pois o uso exclusivo do manual escolar não permite que o aluno compreenda de forma clara as dinâmicas que perpassam os diferentes conteúdos ministrados (FERREIRA, 2010, p. 16).

Destaca-se a visão dos discentes uma vez que eles são os mais interessados no processo de ensino-aprendizagem e são os destinatários das aulas ministradas pelos professores.

Os alunos do Ensino Fundamental II aprovam as aulas que são ministradas pelos professores de Português, exceto os alunos do 8º ano, onde 59% dos educandos destacaram como regular as aulas, quando afirmaram que a professora não tem um bom relacionamento com os discentes.

A frágil relação professor-aluno encontrada nessas turmas, compromete o processo de ensino-aprendizagem, condizendo com o quê afirma Vasconcellos (1993), que a prática realizada em sala de aula exige do professor o entendimento de como acontece e se constrói a aprendizagem na vida do ser humano.

Em relação aos recursos utilizados nas aulas de português, os tradicionais, que abrangem o uso do livro didático e o quadro, são os mais aparentes, atingindo o índice de até 84%, nas turmas dos 8º anos (Gráfico 2).

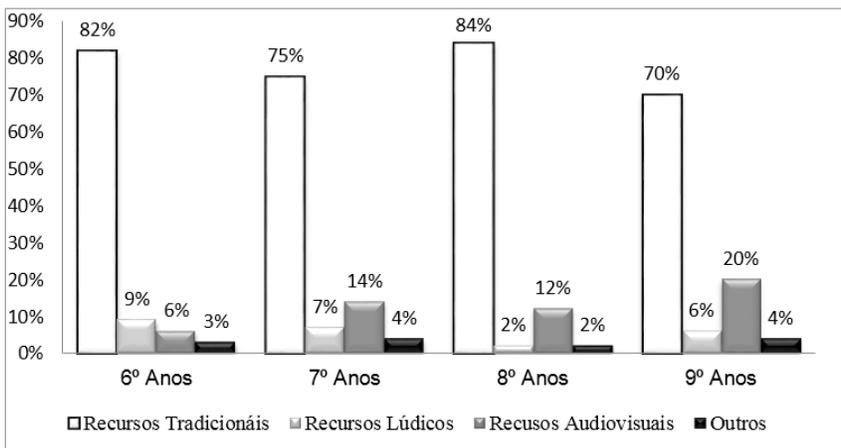
No gráfico acima é possível observar uma coerência na linha de raciocínio dos educandos, pois quando confrontados os recursos utilizados e a classificação que é feita pelos alunos, demonstra-se que o professor dos 9º anos agrada mais a sua clientela do que o dos 8º anos, devido às metodologias expressas nos recursos utilizados em sala de aula.

Já nas aulas de **matemática** foi um pouco diferente, a utilização de novos métodos no ensino tem se mostrado favoráveis as mudanças de paradigma. Uma vez que o componente curricular em questão não é visto com bons olhos pelos educandos, criando então, possíveis barreiras e comprometendo o seu aprendizado.

Surge a necessidade de se reformular o método, adotar novas maneiras de se ensinar a matemática, para que a mesma se torne mais atrativa e de melhor compreensão, tornando o

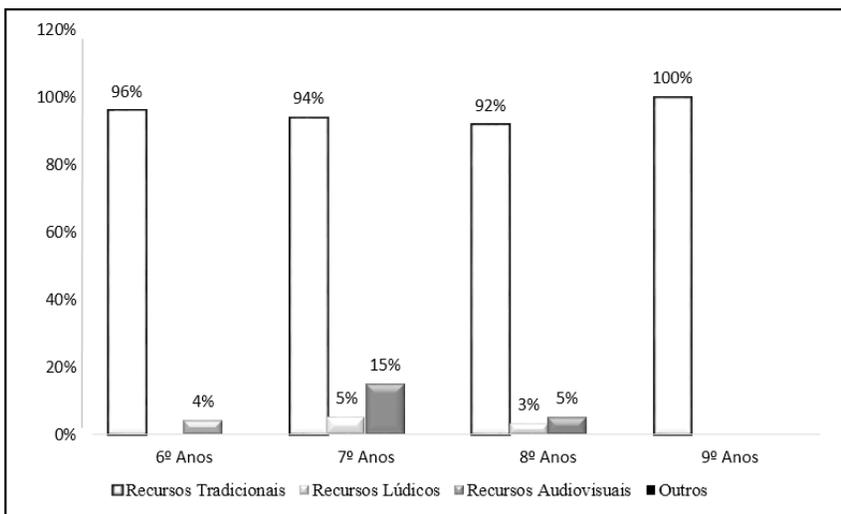
processo de aprendizado mais dinâmico e interessante, assim como sugerem os alunos, como é o caso dos recursos audiovisuais, que mesmo de forma singela atingiu 15% nas turmas dos 7º anos (Gráfico 3).

**Gráfico 2** - Recursos mais frequentes nas aulas de Português do Ensino Fundamental II do CEEEA Sesquicentenário, segundo os alunos



Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

**Gráfico 3** - Recursos mais frequentes nas aulas de Matemática do Ensino Fundamental II do CEEEA Sesquicentenário, segundo os alunos.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

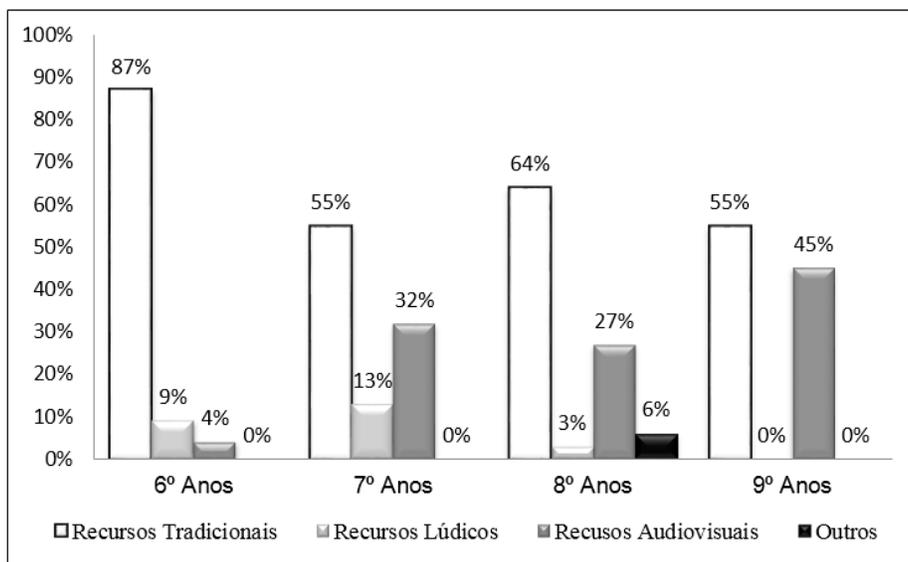
A utilização de novos métodos no ensino da matemática tem se mostrado de um recurso valioso, uma vez que o ensino tradicional não está surtindo um efeito positivo, e grande parte dos alunos não gostam de matemática ou tem medo achando que é muito difícil, criando possíveis barreiras e comprometendo o seu aprendizado.

Como sugere a professora de matemática Miranda (2014), quando afirma que o livro didático e o quadro negro são importantes para a transmissão do conteúdo matemático, porém não é o suficiente, pois é necessário que haja uma relação entre o que está sendo estudado com o cotidiano do aluno.

Em todos os anos, no componente curricular de **história**, foi demonstrado a satisfação dos alunos, porém nas turmas dos 8º Anos tem uma alteração na porcentagem do agrado, que quando são somados os itens “Regulares e Ruins”, iguala a classificação de “Boas”. Mais uma vez a relação professor-aluno aparece sendo positivamente citada pelos discentes.

Vale ainda ressaltar outras características como a dinâmica e o método diferenciado, como comentaram os alunos, tal medida possibilita às aulas uma maior flexibilidade, associada à ludicidade e quanto mais práticas conseguir durante o conteúdo passado, maior vai ser a probabilidade de manter os jovens interessados nas aulas, pois tais recursos surgem nos 7º anos com 13% de indicações (Gráfico 4).

**Gráfico 4** - Recursos mais frequentes nas aulas de História do Ensino Fundamental II do CEEEA Sesquicentenário, segundo os alunos.

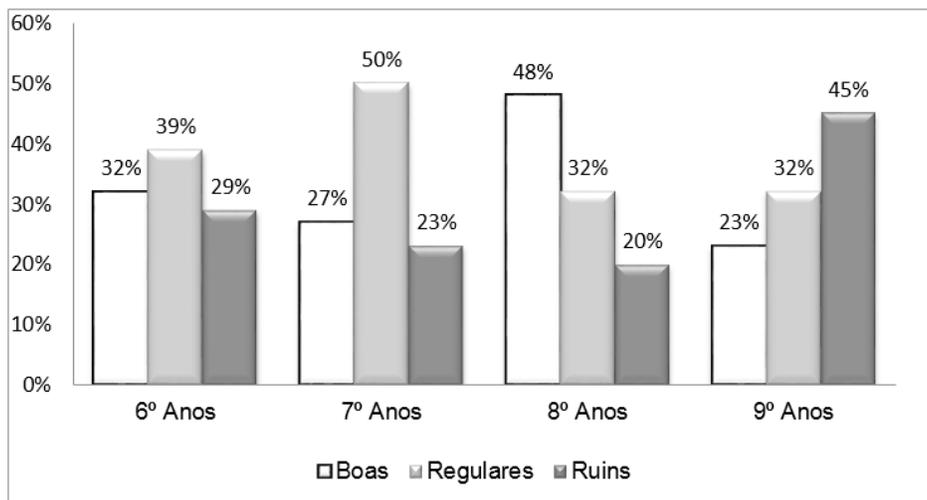


Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Como afirma Pereira (2005) as atividades lúdicas são necessárias entre os jovens e independentemente da faixa etária, as mesmas possibilitam a manifestação das emoções que é fundamental, pois elas não podem ser descartadas no processo de autoconhecimento e auto expressão.

As aulas de geografia, em sua maioria não têm agradado aos alunos, nas turmas dos 6º e 7º anos, sendo classificadas como regulares, já nas turmas dos 9º anos a situação é mais preocupante, pois cerca da metade dos alunos indicou que as aulas são ruins (Gráfico 5).

**Gráfico 5** - Classificação das aulas de Geografia do Ensino Fundamental II do CEEEA Sesquicentenário na visão dos alunos.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

A demonstração mais positiva se concentra nas turmas dos 8º anos, porém, ainda sim, é uma situação desgostosa, como classificam os alunos. Pois a taxa de insatisfação é maior do que a positividade, esse fato é comprovado quando as porcentagens regulares e ruins são somadas e ultrapassam os 48 % de satisfação.

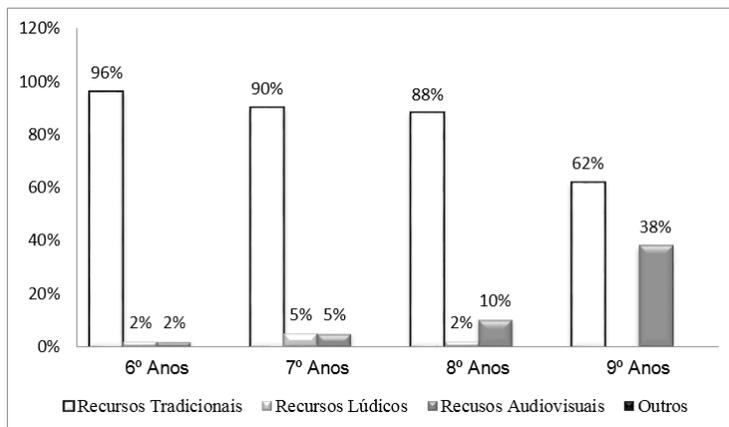
Tal desgosto é reflexo de aulas sem nenhuma ou quase nenhuma inovação metodológica, como são mencionados pelos aprendentes, logo após a classificação das aulas como ruins.

Os recursos tradicionais são os mais mencionados e apresentam um destaque significativo, atingindo 96% nos 6º anos. A necessidade da utilização de novos métodos é destacada. Quando questionados a sugerirem melhorias para as aulas, mas mais uma vez as ideias de interação entre professor e o aluno, como também a dinâmica durante as aulas é ressaltada pelos discentes (Gráfico 6).

O método tradicional de ensino é o mais frequente, apresentando vantagens e desvantagens. É possível categorizar ambas, segundo Pinho et al. (2010), a vantagem nesse método é que o professor possui maior controle da aula, pois é visto como o proprietário do conhecimento. Porém, também apresenta desvantagens, como o fato de os alunos apenas reproduzirem o que é repassado pelo professor e não desenvolverem um pensamento crítico (Mezzari, 2011).

A forma como as aulas de **ciências** são trabalhadas agrada aos alunos. Analisando separadamente todas as turmas, os educandos classificaram as aulas da disciplina como sendo boas, com destaque para as turmas dos 7º anos, onde todos os alunos participantes da pesquisa indicaram que as aulas são satisfatórias.

**Gráfico 6** - Recursos mais frequentes nas aulas de Geografia do Ensino Fundamental II do CEEEA Sesquicentenário, segundo os alunos.



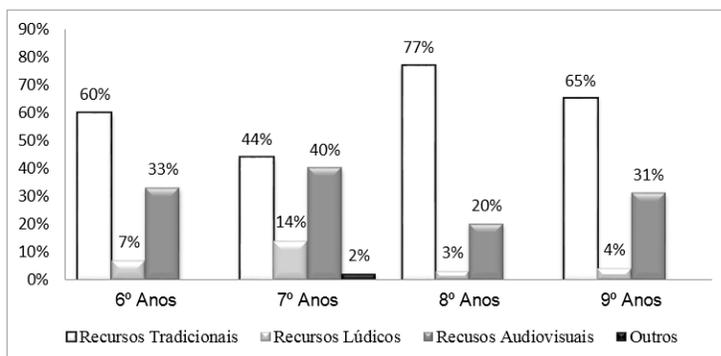
Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Em comparação com as demais turmas, o resultado não diverge, pois em todas as turmas as ministrações de aulas são bem indicadas e apresentam um grau de satisfação maior que 50%.

A dinâmica e diversidade de métodos são exemplificadas nos discursos dos discentes, esse fato, está relacionado com a satisfação que os mesmos demonstram ao falar das aulas que são ministradas.

A variedade de métodos que são utilizados, também é um ponto que merece destaque (Gráfico 7), em todos os anos do Ensino Fundamental II estão presentes pelo menos os três níveis de recursos pré-estabelecidos: os tradicionais, os audiovisuais e os lúdicos, que tiveram uma ênfase maior nessa disciplina.

**Gráfico 7** - Recursos mais frequentes nas aulas de Ciências do Ensino Fundamental II do CEEEA Sesquicentenário, segundo os alunos.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Esse contentamento demonstrado pelos alunos deve-se as novas estratégias abordadas nas salas de aula. A dimensão lúdica aparece como terciária em relação à dimensão da aprendizagem. Trata-se, realmente, segundo Brougère, (2004) “de aprender brincando, sem ter a impressão de que se aprende”.

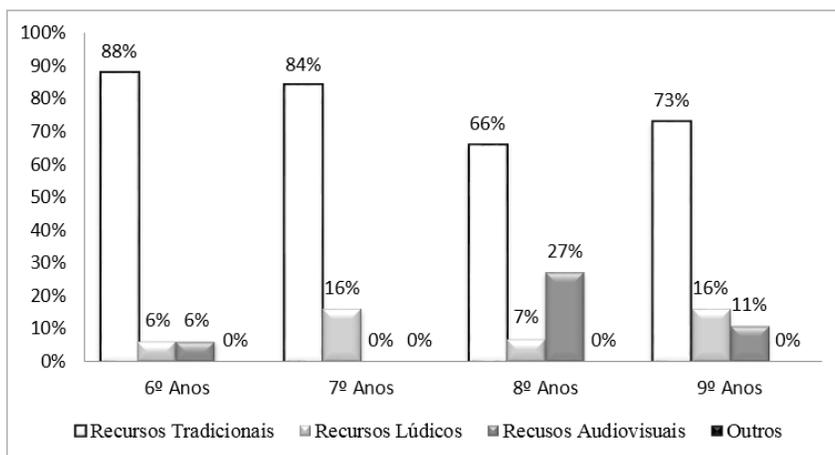
Quanto à avaliação das aulas de Inglês, sucedeu similarmente as demais. De uma forma mais apurada, em se tratando das aulas da disciplina, não é algo linear quando comparado com todas as turmas da pesquisa, principalmente nas turmas dos 9º anos, onde o desgosto é claro.

Porém nos demais anos, o agrado é maior do que qualquer possível insatisfação, em especial nas turmas dos 7º anos.

Nas turmas dos 6º e 7º anos o cuidado que a professora possui com os seus alunos é citado, pois a mesma busca novas formas de abordagem como também cultivando uma relação sadia com os mesmos, pois como afirma Vinha (2011) professora de Psicologia Educacional da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), a relação professor-aluno interfere na aprendizagem do aluno e que os educadores mais eficientes são, em geral, os que sabem acolher os estudantes, que buscam identificar e trabalhar interesses, acreditando que todos podem progredir.

A tecnologia é uma característica que está ficando cada vez mais evidente e a mesma tem um papel fundamental na educação e o professor é peça chave nessa implantação dos processos de mudanças tecnológicas como recursos pedagógicos em sala de aula, atingindo 27% nas turmas dos 8º anos, (Gráfico 8) pois está enquadrado como recursos audiovisuais.

**Gráfico 8** - Recursos mais frequentes nas aulas de Inglês do Ensino Fundamental II do CEEEA Sesquicentenário, segundo os alunos.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Segundo Silva (2005) a escola deve incluir a tecnologia na educação, pois se não o fizer, estará na contramão da história e promovendo assim a exclusão social.

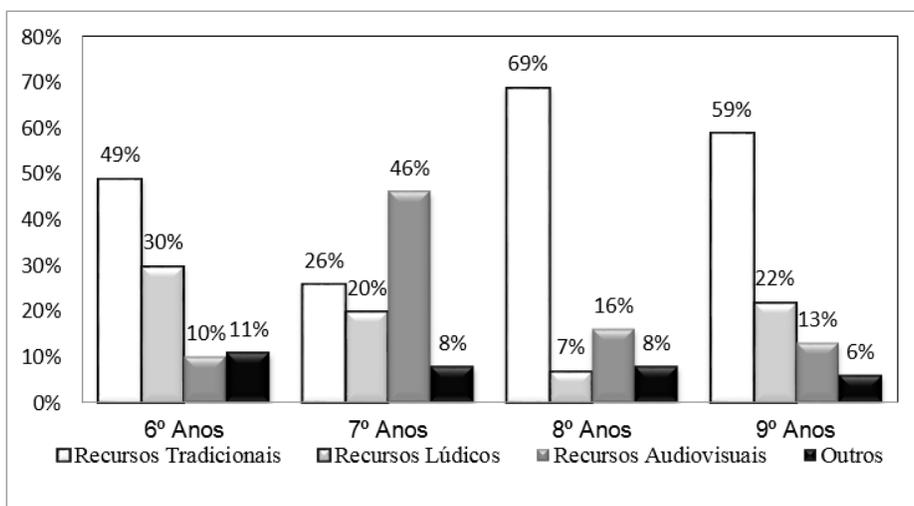
O componente curricular de **Artes** também foi apreciado pelos educandos, seguindo a normalidade dos questionamentos. É possível destacar que a disciplina em questão é da

responsabilidade de duas professoras apenas, que dividem as turmas, ficando uma como as turmas dos 6º e 7º anos e a outra com as dos 8º e 9º anos, dividindo assim o gráfico em dois eixos, as turmas do 6º e 7º anos e as dos 8º e 9º anos.

Tal informação é relevante quando se analisa a similaridade dos dados contidos no primeiro e no segundo eixo separadamente. Porém quando confrontados, nota-se uma divergência quanto à classificação das aulas, chegando cerca de 95% para as turmas dos 7º anos com a classificação de “Boas” e de 57% para as turmas dos 9º anos. O mesmo ocorre quando as metodologias utilizadas são comparadas (Gráfico 9), percebe-se que no eixo que compreende os 6º e 7º anos, a homogeneidade de recursos utilizados é superior quando comparado com o eixo seguinte.

Nessa mesma linha de raciocínio, na relação satisfação associada com diversidade de recursos utilizados, se constrói um paralelo entre os eixos das turmas dos 6º e 7º anos e o Gráfico 9. Demonstrando que a satisfação dos alunos é baseada na diversidade dos recursos, o mesmo acontece com a insatisfação expressa no outro eixo (alunos dos 8º e 9º anos).

**Gráfico 9** - Recursos mais frequentes nas aulas de Artes do Ensino Fundamental II do CEEEA Sesquicentenário, segundo os alunos



Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

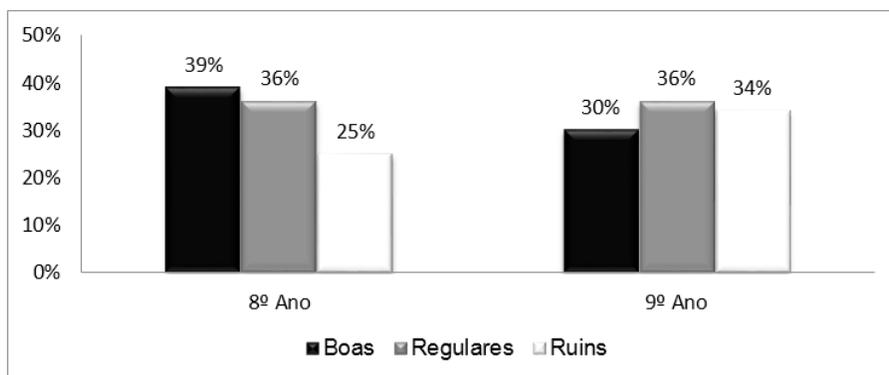
É possível destacar atividades práticas, uso do laboratório e aulas de campo como as formas mais conhecidas. As aulas de campo são oportunidades nas quais os alunos poderão descobrir novos ambientes fora da sala de aula, incluindo a observação e o registro de imagens. Essas aulas também oferecem a possibilidade de trabalhar de forma interdisciplinar, pois dependendo do conteúdo, pode-se abordar vários temas (Morais and Paiva, 2009).

Para finalizar a análise dos discentes sobre as aulas ministradas no Ensino Fundamental II os alunos avaliaram o componente curricular de Filosofia (Gráfico 10). Um fato merece destaque, apenas nas turmas dos 8º e 9º anos essa disciplina é ministrada, pois nos demais anos é substituída por religião, que não é objeto de estudo para essa pesquisa.

A insatisfação dos educandos quanto à disciplina em questão é visível. Isso se dá graças à ausência do docente, que segundo os alunos é algo frequente. Mesmo a utilização dos recursos diferenciados como os audiovisuais, não são capazes de suprir o desapontamento dos discentes (Gráfico 10).

Nessa disciplina a questão é diferente, pois não se trata de metodologias inovadoras associadas a novos recursos, e sim a ausência do educador nas salas de aulas. A presença do professor na sala de aula é de extrema importância como ressalta Costa e Bernardino (2014) que quando há faltas em excesso, os maiores prejudicados são os próprios alunos, que ficam sem aulas ou as têm com professores substitutos, muitas vezes despreparados para dá continuidade ao conteúdo.

**Gráfico 10** - Classificação das aulas de Filosofia do Ensino Fundamental II do CEEEA Sesquicentenário na visão dos alunos.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

## CONCLUSÃO

De acordo com os dados obtidos com a pesquisa, a aula expositiva é a modalidade mais comum no ensino tendo a função de informar os alunos. O que caracteriza a aula expositiva é haver um professor que discorre ou expõe determinado tema a um grupo de alunos.

Atualmente, o livro didático ainda permanece no cotidiano escolar como a principal ferramenta de apoio para os professores. Tal recurso é usualmente a principal referência de abordagem dos conteúdos do Ensino Fundamental II. Porém, apenas uma pequena parcela dos docentes admite que utilizam frequentemente, esse fato não é comprovado pelos alunos, que garantem que os livros didáticos estão sempre presentes nas aulas, não importa a disciplina.

As novas metodologias de ensino, também estão presentes no Ensino Fundamental II, em disciplinas mais frequentes e em outras nem tanto, mas sempre que são utilizadas são aprovadas pelos alunos.

Para finalizar, um fato é sempre percebido em todas as disciplinas, a relação professor-aluno. Sempre que possível os discentes relacionam a sua relação com o professor refletindo no nível de satisfação das aulas.

Como é percebido, a boa relação e o diálogo entre o educando e o educador, assim como as novas metodologias de ensino são pontos cruciais para que o processo de ensino-aprendizagem seja realizado com sucesso.

Os resultados desse estudo poderão servir de apoio aos profissionais da área, assim como para os professores participantes, como uma produção de novos olhares que possam vir a ser feitos para alcançar melhores estratégias metodológicas.

Os novos métodos de ensino também se faz presente nas aulas do Ensino Fundamental II, segundo a pesquisa, os alunos estão cada vez mais cobrando inovações metodológicas e demonstram a satisfação quando as veem presentes nas aulas. Tal persistência, por parte dos discentes, tem mostrado que alguns professores estão se adequando e pesquisando modalidades metodológicas diferenciadas.

Um fato que não pode ser deixado de comentar é a atuação do PIBID no CEEEA Sesqui, tanto no Ensino Médio quanto no Fundamental II.

A participação dos bolsistas do PIBID na instituição com modalidades didáticas diferenciadas possibilitaram aos educandos uma atenção maior sobre as diversas aulas inovadoras que eram apresentadas. Esse fato pode ter possibilitado uma criticidade maior nos alunos quanto à classificação das aulas dos seus professores.

## REFERÊNCIAS

Barreto ESS. 2000. Tendências Recentes do Currículo do Ensino Fundamental do Brasil. In: **Formação de Professores: os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. 2. ed. São Paulo: Fundação Carlos Chagas.

Brougere G. 2004. **Brinquedo e cultura**. 7. ed. São Paulo: Cortez.

Charlot B. 2006. **O conflito nasce quando o professor não ensina**. Disponível em: <<http://acervo.novaescola.org.br/formacao/formacao-continuada/bernard-charlot-conflito-nasce-quando-professor-nao-ensina-609987.shtml> Acesso em: 18 out. 2014.

Comenius JA. 1997. **Didática magna**. São Paulo: Martins Fontes.

Costa C, Bernardino J. 2014. **Lugar de professor é na sala de aula**. Disponível em <http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/falta-professores-427971.shtml> Acesso em: 28 nov. 2014.

Ferreira PRS, Aragão WH. 2010. Projetos de Pesquisas e Metodologias do Trabalho Científico. In: **Educação Ambiental para o Semiárido**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB.

Freire P. 1975. **Pedagogia do Oprimido**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Haydt RCC. 2000. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática.

Libâneo JC. 1990. **Didática**. São Paulo: Cortez.

Massetto MT. 2003. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus.

Mezzari A. 2011. O uso da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como reforço ao ensino presencial utilizando o ambiente de aprendizagem Moodle. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro. v. 35, n. 1, p. 114-121, jan./mar.

- Miranda D. 2014. **Recursos didáticos no ensino de matemática**. Disponível em <http://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/recursos-didaticos-no-ensino-matematica.htm> Acesso em: 26 nov. 2014.
- Morais MB, Paiva, M. H. 2009. **Ciências – ensinar e aprender**. Belo Horizonte: Dimensão.
- Moura TMM. 2009. **Metodologia do Ensino Superior: saberes e fazeres da/para prática docente**. 2. ed. rev. – Maceió: EDUFAL.
- Pereira LHP. 2005. **Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores**. Universidade Federal da Bahia Programa de Pós-graduação em Educação. (Tese)
- Pinho ST.(et al.). 2010. Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares. Motriz: **Revista de Educação Física**. Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 580-590, jul./set.
- Ribeiro JQ. 1982. **Ensaio de uma teoria da administração escolar**. 2. ed. São Paulo: Saraiva.
- Silva M. 2005. **Integração das Tecnologias na Educação (2005) SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA** (Org.). Integração das Tecnologias na Educação. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro.
- Vasconcellos C dos S. 1993. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Salesiana Dom Bosco.
- Vinha T. 2011. **A relação professor/alunos interfere no aprendizado e no desempenho?**. Disponível em <http://acervo.novaescola.org.br/formacao/relacao-professor-aluno-interfere-aprendizado-desempenho-622296.shtml> Acesso em: 27 nov. 2014.